

Tópos-resenha

“Arquitetura sob o olhar do usuário”

Programa de Necessidades projeto e Avaliação de Edificações”

Autores:

Theo J.M. van der Voordt

Herman B.R. van Wegen

Tradução: Maria Beatriz de Medina

Editora: Oficina de Textos

237p. branco e preto, ilustrado

ISBN: 978-85-7975-074-8

Resenha: Sheila Walbe Ornstein, professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, atual diretora do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, arquiteta e urbanista, pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e especialista em Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído.

E-mail: sheilawo@usp.br

A cuidadosa tradução para o português e o projeto gráfico caprichado de textos da obra “Arquitetura sob o olhar do usuário” dos holandeses Theo van der Voordt e Herman van Wegen, docentes na Universidade Tecnológica de Delft, trazem para o cenário acadêmico e profissional nacional, uma obra necessária para o aprendizado da arquitetura e do urbanismo e que também poderá facilitar o cotidiano dos projetistas preocupados em estabelecer uma ponte com alicerces firmes entre o projetista e o construtor de um lado e o manutenedor da edificação e o seu usuário, de outro.

Voordt e Wegen, há muito tempo percorrem esta ponte, de mão dupla. Outras obras de Voordt, dentre elas o excelente “Waystostudyandresearchurbanarchitectural, andtechnical design”, Delft, Delft University Press, 2002, realizado em co-autoria, já revelava a preocupação com a visão

integrada e sistêmica do ambiente, desde o desenvolvimento do programa de necessidades até o seu uso, operação e manutenção.

O eixo central desta preocupação é sempre o usuário final, como poderá ser apreciado no “Arquitetura sob o olhar do usuário”. Para tanto os autores descrevem de forma didática, os conceitos de qualidade que devem permear desde a concepção arquitetônica e a definição do programa de necessidades, a transposição do programa para o projeto e finalmente a importância de se adotar para cada uma destas etapas incluindo, na pós-ocupação, procedimentos metodológicos de avaliação. Todo este percurso num ciclo realimentador contínuo das etapas, com vistas à redução de falhas em cada uma delas (e portanto redução de custos), na satisfação e no bem estar dos usuários.

O livro é dividido em seis capítulos, cada um complementado com criteriosa bibliografia de referência. No capítulo 1, Voordt e Wegen explicam o significado de qualidade arquitetônica e funcional no contexto das etapas de construção. No capítulo 2, abordam de forma crítica as divergências e as convergências dos conceitos de forma (estética), função e de flexibilidade e a importância de inserção destes conceitos no contexto social, econômico, histórico, cultural, climático, urbano, paisagístico e assim por diante. Ilustram este capítulo e suas explanações com exemplos de edifícios situados nos EUA, na Europa e no Brasil. No capítulo 3, os autores retomam a discussão sobre o chamado programa de necessidades ou programa arquitetônico.

Tal tema, já abordado por autores como Hershberger, Sanoff e Preiser dentre outros e aqui retomado enquanto atividade essencial pré-projeto. São explicados os procedimentos mais adequados para colher dados junto a usuários e sobre ambientes, equipamentos, mobiliários e contextos (topográfico, climático, sócio-cultural, etc.) e sistematizá-los com vistas à preparação da etapa seguinte, a saber, o projeto. O programa de necessidades é entendido como uma etapa em que a pesquisa aplicada serve ao projeto. Para tanto, Voordt e Wegen explicam com propriedade como fazer a “síntese” dos dados colhidos para alimentar o projeto. No capítulo 4, os autores destacam processos e métodos de projeto, aliás essenciais para a prática

profissional contemporânea, em que o projeto de arquitetura mesmo se coordenado por um arquiteto, tem *inputs* importantes de um conjunto multidisciplinar e em alguns casos multi-cultural de projetistas, fabricantes além de incorporadores, gerentes de facilidades, sem falar do usuário final. Ao final deste capítulo os autores mostram alguns procedimentos de controle e gestão de qualidade em projeto sobretudo no que tange à responsabilidade clara de cada agente e de cada interlocutor atuante nesta etapa.

Nos capítulos 5 e 6 os autores realizam um detalhado exame sobre como realizar avaliações durante o processo de projeto e do produto, segundo uma abordagem integrada e sistêmica. Abordam os principais critérios de desempenho (funcionalidade, conforto ambiental, acessibilidade, segurança pública, privacidade, flexibilidade, dentre outros) e os instrumentos para medir satisfação dos usuários como questionários, entrevistas individuais, entrevistas em grupo, observação, etc. Nestes capítulos há exemplos de edifícios de escritório, estabelecimentos voltados à saúde, e outros.

Enfim, pode-se dizer que a obra “Arquitetura, sob o olhar do usuário” é uma lição de como fazer arquitetura, pois valoriza o conceito de qualidade, o início do trabalho profissional pelo programa de necessidades e prega de forma persistente a importância de se avaliar o passo a passo da prática profissional, desde os primeiros *insights* até o desempenho no decorrer do uso. Por esta razão é que acredito que os autores cumprem de forma exemplar a meta do livro preconizado no prefácio. “...mostrar que o conceito de qualidade funcional pode tornar-se mensurável e exprimir-se em termos concretos, principalmente em relação ao projeto de edificações”.